



## **O mundo tem de se esforçar mais para garantir direitos sexuais e reprodutivos para todos, afirma o novo relatório do UNFPA**

**NAÇÕES UNIDAS, Nova Iorque, 10 de abril de 2019** — O movimento global de defesa dos direitos reprodutivos que teve início na década de 1960 transformou a vida de centenas de milhões de mulheres, dando-lhes poder para controlarem o seu próprio corpo e definirem o seu próprio futuro. Porém, não obstante os progressos realizados nos últimos 50 anos, desde a criação do FNUAP, o organismo das Nações Unidas para a saúde sexual e reprodutiva, o mundo tem ainda um longo caminho a percorrer até que os direitos e opções sejam reclamados por todos, de acordo com o *Relatório sobre a Situação da População Mundial 2019*, hoje publicado pelo UNFPA.

As mulheres e raparigas têm enfrentado obstáculos sociais e económicos em todas as etapas da caminhada rumo aos direitos e opções. A aliança entre a sociedade civil, ativistas e organizações como o UNFPA tem contribuído para eliminar estes obstáculos.

O novo relatório do UNFPA indica que os esforços envidados pelos movimentos de defesa dos direitos reprodutivos reduziram acentuadamente o número de gravidezes indesejadas, bem como a mortalidade materna, abrindo caminho para vidas mais saudáveis e produtivas para milhões e milhões de mulheres.

O relatório identifica os progressos realizados em matéria de saúde reprodutiva no aniversário de dois marcos importantes. Celebra-se o 50.º aniversário da fundação do UNFPA enquanto primeiro organismo das Nações Unidas criado para responder às necessidades decorrentes do crescimento demográfico e às necessidades em matéria de saúde reprodutiva. Além disso, comemora-se o 25.º aniversário da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD) realizada em 1994, na qual 179 governos apelaram ao acesso de todas as pessoas a cuidados de saúde reprodutiva universais, nomeadamente planeamento familiar voluntário e serviços de gravidez e parto seguros.

Segundo o relatório, muito foi já alcançado desde 1969. O número médio de nascimentos por mulher era 4,8 naquela altura, em comparação com 2,9 em 1994 e 2,5 atualmente; a taxa de fertilidade nos países menos desenvolvidos diminuiu de 6,8 em 1969, para 5,6 em 1994 e 3,9 em 2019; e o número de mulheres que morrem por causas relacionadas com a gravidez diminuiu de 369 por cada 100 000 nados-vivos em 1994 para 216 em 2015. Por outro lado, 24 % das mulheres utilizavam contraceptivos modernos em 1969, em comparação com 52 % em 1994, e 58 % em 2019.

Contudo, os direitos reprodutivos são ainda inalcançáveis para um número excessivamente elevado de mulheres, nomeadamente para os mais de 200 milhões de mulheres que querem evitar engravidar, mas não têm acesso a informações e serviços no que respeita a contraceptivos modernos.

«Apesar do aumento da disponibilidade de contraceptivos ao longo dos anos, hoje em dia, centenas de milhões de mulheres ainda não têm acesso aos mesmos, bem como às opções reprodutivas que lhes estão associadas», afirmou a Diretora Executiva do FNUAP, a Dra. Natália Kanem. «Sem acesso, não têm poder para tomar decisões sobre o seu próprio corpo, designadamente sobre se querem, ou quando querem, engravidar.»



«A inexistência deste poder — que influencia tantas outras facetas da vida, desde a educação ao rendimento e à segurança — impossibilita as mulheres de definirem os seus próprios futuros», acrescentou a Dra. Kanem.

O relatório inclui, pela primeira vez, dados sobre a capacidade das mulheres para tomarem decisões em três domínios fundamentais: relações sexuais com o seu parceiro, utilização de contraceptivos e cuidados de saúde. Nos 51 países nos quais esta informação está disponível, apenas 57 % das mulheres casadas ou numa relação podem tomar as suas próprias decisões nestas três áreas.

«Apelo para que os líderes mundiais renovem o compromisso para com as promessas feitas no Cairo há 25 anos, tendo em vista garantir a saúde e direitos sexuais e reprodutivos para todos», afirmou a Dra. Kanem. «O mundo terá uma oportunidade histórica para concluir o trabalho inacabado da CIPD na [Cimeira de Nairobi sobre a CIPD25](#), que se realizará no Quênia em novembro, na qual os governos, ativistas e partes interessadas se reunirão para proteger os progressos realizados até à data e cumprir a promessa da agenda da CIPD, não deixando ninguém para trás.»

O relatório inclui ainda 15 líderes na mudança que quebraram barreiras no seu próprio contexto e influenciaram o atual panorama da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos.

«Saúdo estes líderes», declarou a Dr. Kanem. «Todos temos um papel a desempenhar no combate às forças que gostariam de voltar ao tempo em que as mulheres não tinham muito a dizer no que toca às decisões reprodutivas ou, aliás, em qualquer área das suas vidas», acrescentou. «A luta pelos direitos e opções tem de continuar até que seja uma realidade para todos.»

#### Factos e números do relatório:

- Número de mortes de mulheres por causas relacionadas com a gravidez por cada 100 000 nados-vivos, a nível mundial: 369 em 1994; 216 em 2015.
- Taxa de prevalência de contraceptivos modernos a nível mundial: 24 em 1969; 52 em 1994; 58 em 2019.
- Taxa global de fertilidade, ou número médio de nascimentos por mulher: 4,8 em 1969; 2,9 em 1994; 2,5 em 2019.
- O nível mais elevado de necessidades insatisfeitas em matéria de serviços de saúde sexual e reprodutiva encontra-se entre os grupos marginalizados, designadamente entre grupos étnicos minoritários, jovens; pessoas solteiras; pessoas homossexuais, lésbicas, bissexuais, transexuais e intersexuais; pessoas portadoras de deficiência e as populações pobres nas zonas urbanas e rurais.
- Estima-se que 800 milhões de mulheres hoje vivas tenham casado na infância.
- Todos os dias, mais de 500 mulheres e raparigas em países em situações de emergência morrem durante a gravidez e o parto.

\*\*\*

**Para mais informações, queira contactar:**

**Omar Gharzeddine: Tel.: +1 212 297 5028; [gharzeddine@unfpa.org](mailto:gharzeddine@unfpa.org) ou**

**Richard Kollodge: Tel.: +1 212 297 4992; [kollodge@unfpa.org](mailto:kollodge@unfpa.org)**

**[www.unfpa.org/swop](http://www.unfpa.org/swop)**